

Num dia de S. Paquete, de Junho de 1935, em Luanda, fui surpreendido, ao entrar para o almoço, na sala do hotel onde estava hospedado, com a presença inesperada de Miguel Correia que, a bordo do "Meusinho", se dirigia para Lourenço Marques.

Aos ohs!! admirativos per tão inesperado encontro, seguiram-se os abraços efusivos de amigos velhos que de ha muito se não viam, e o atrepele de recordações de uma época de lutas que absorveram a nessa mocidade e onde vibrou o mais puro idealismo de uma geração.

Come, a bordo, já se heuvera comprometido com companheiros de viagem, não pode almeçar á minha mesa nem acompanhar-me nas curtas horas de demora naquele porto, mas prometeu que não embarcaria sem ir ao hotel levar-me o abraço de despedida.

No meu quarto despertou-lhe interesse os meus dossiers de variados assuntos; e enleado e perplexo ficou ao deparar, entre os recortes de jornais, com a colecção de uns artigos de analyse-critica ao projecto de Constituição, por ele publicados em O DIREITO, de Lourenço Marques, e que eu lera e ~~guardara por lhes ter encontrado muito de interesse,~~

*(enviaram) de Cap. Verde, cidade de Praia, para com 14/3/35*  
*Arquivaram*  
mas cuja auteria até áquele momento desconhecia por serem assinados por "Spartacus".

Foi esta a ultima vez que vi Miguel Correia. Mas a convivencia espiritual continuou em correspondencia trocada e em permuta de artigos que publicavamos em jornais, de sorte que, de longe, o acompanhei na sua dolerosa doença e segui a actividade jornalística que nessa colonia desenvolveu.

As suas qualidades de jornalista não foram para mim uma revelação. Colaborador de quasi todos os jornais operarios, eu não desconhecia a agilidade da pena nem a desenvoltura do estilo do que foi fundador e director do SUL E SUESTE, órgão da classe ferroviaria de que fora honesto, inteligente e activissimo militante. Mas, confesse, agora, ter-me surpreendido ~~o~~ *a estufa de* autentico ~~estufa de~~ jornalista patenteada na chefia da redacção de O JORNAL. É que, por experiencia propria, eu imagine as dificuldades que ~~o~~ *(a sua inexperiencia)* teve de vencer, com redactores e revisores amadores e com tipografos pretos que compeem com muita dificuldade o manuscrito. E sei o que é ter de escrever á pressa um "fundo" e logo uma, e outra e mais outra noticia eu éco, para encher o espaço que falta, e isto, á lufa-lufa

porque o jornal ~~está~~ <sup>o</sup> prestes a entrar na maquina. Coisas dos bastidores das redacções, que o publico desconhece ~~mas~~ <sup>o</sup> que sóes profissionais podem e sabem apreciar. E é essa faculdade de escrever na mesa da redacção sobre qualquer assunto e sem tempo para reler e que se escreve, que caracteriza e define o jornalista, ~~e~~ <sup>indo - o</sup> e distingue ~~o~~ <sup>o</sup> de escritor e de publicista.

Abandonando O JORNAL, e já retido pela paralisia á sua cadeira de rodas, a sua actividade jornalística continuou. A partir de Novembro de 1937, semanalmente aparecia <sup>em</sup> O NOTICIAS, sob as iniciais A.C., que correspondem a Almeida Correia de seu nome oficial, ~~(e seu nome completo era Miguel Maria de Almeida Correia)~~, artigos tocando <sup>uma</sup> ~~os~~ mais

*diversidade de*  
variados assuntos. São seus, dois artigos sobre Literatura Colonial em que ele se batia por que a este genero de literatura se desse e que lhe tem faltado até hoje: a vida ~~colerida e realista~~ <sup>colerida e realista</sup> de sofrimento e das alegrias, e também das <sup>virtudes e das</sup> vilezas, ~~des~~ <sup>des</sup> que gastam os nervos <sup>com que persistiam</sup> por essas longinquas ~~xxxxx~~ paragens. São dele uma série de cinco artigos sobre a envergadura politica do presidente Reesevelt, e tantos outros como: Ao reder de uma cronica, leve critica a um escrito de Dutra Faria sobre D. Duarte Nune; Um plane oportuno, sobre fãcande aspectos da ~~exist~~ fixação de colonos em Moçambique; O dilema da Paz, questão internacional vista pelo prisma livre das modernas concepções sociais; Luta de sentimentos, devaneio da sua alma deente num momento de desalente; O euro-nerve do Munde, assunto focado a preposito da exploração do euro em Moçambique, com alguns dados estatísticos sobre a <sup>para</sup> produção ~~de euro~~ no mundo; A utilidade controversa da Ciencia, divagação que corresponde a ~~e~~ <sup>o</sup> titule, e muita outra colaberação em que á vasta documen-

tação se alia <sup>imaginar</sup> observação inteligente e firmeza de criterio. E o nesse apreço cresce quando ~~conhecemos~~ <sup>teriam sido</sup> a predisposição intelectual com que foram escritos: - estendido numa cadeira, com o dorso recostado, e sob a pressãe contundente duma deença atroz que lhe provecava dores constantes, <sup>e muita dor</sup> ~~sofre~~ <sup>sofre</sup> por vezes com resignação, outras com desespero, suportando o martirio sem esperança num tratamento eficaz.

Essa sua colaberação em O NOTICIAS, que se caracteriza pela extensão, por vezes demasiada, <sup>do artigo</sup> e pela febril impaciencia com que <sup>foram</sup> escritos, mostrava a andia de quem, prevende a morte - e ele, dezaseis meses antes de falecer escrevia-me dizendo que <sup>o seu</sup> ~~ele~~, <sup>o seu</sup> ~~segredava-lhe~~ <sup>o seu</sup> ~~o seu~~ <sup>o seu</sup> ~~subconsciente~~, <sup>que</sup> ~~não devia tardar muito~~ - tem pressa em deitar cá para fóra e muito que

*Se não conseguia comunicar aos seus contemporâneos.*  
*que se escondia no cérebro.* Escrever era para ele uma necessidade. Dir-se-ia que escreven-  
*procurando a vida de espírito,*  
do, "esse" pobre inválido" - como a si próprio se chamava - julgava-se ilusoriamente sã  
*mesmo empenhava:*  
de corpo. ~~Ele próprio escrevia:~~ O meu refúgio espiritual são os livros. É neles que en-  
contre o alívio nas horas de maior desespero. Resisto com o espírito aos males do corpo  
dando por vezes a ilusão de que sou tão válido como antigamente.

*(o meu corpo apalaido e frito de lutar o mundo, a vida)*  
A fotografia que tenho em frente, em que ~~se~~ vejo ~~sentado~~ numa cadeira de rodas, evoca  
toda a sua dolorosa vida de inválido nessa terra africana onde, como ele próprio re-  
conhecia, encontrou ~~o~~ *quanto* que não teria na metrópole. Vida dolorosa e difícil, ape-  
*tormentado*  
nas ~~supertavel~~ pelo ~~amizade de camaradas que o auxiliavam e,~~ *amizade carinhosa de colegas,* servindo-me das suas pala-  
pela  
vras, a dedicação ilimitada de José Augusto Ribeiro, e simpático camarada da velha  
guarda que por mim tem sacrificado tudo, sem que eu tenha possibilidade de lhe pagar  
quer moralmente, quer materialmente, e que por mim e pelos meus tem feito.

Dedicação essa tão ilimitada - acrescento eu agora - que perdura além da morte desse meu  
desventurado camarada de imprensa, como testemunha esta página consagrada à sua memória, pe-  
pelos que, conhecendo-o, muito o queriam e *amavam* apreciavam.

Lisboa, Fevereiro de 1941

Pinto Quartim